

Análise da Pluviometria no município de Lagarto-SE

Munique S. Gonçalves¹, Bruno Mendes², Geferson S. de Sá³, Ian Sávio P. Santos⁴, Rodrigo S. dos Santos⁵, Victor Hugo M. Santos⁶, Ricardo M. Rocha⁷

1. Estudante de ensino médio integrado ao técnico de Edificações do Instituto Federal de Sergipe- Campus Lagarto; [*muniquesantosgoncalves@gmail.com](mailto:muniquesantosgoncalves@gmail.com)

2,4,5,6. Estudantes de ensino médio integrado ao técnico de Edificações do Instituto Federal de Sergipe- Campus Lagarto.

3. Estudante de ensino médio integrado ao técnico de Redes de computadores do Instituto Federal de Sergipe- Campus Lagarto

7. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Professor EBTT do Instituto Federal de Sergipe- Campus Lagarto

Palavras Chave: *Pluviometria, hidrografia, precipitação*

Introdução

A pluviometria consiste na análise da variabilidade pluviométrica de uma região em certo período, possibilitando a potencialização e o gerenciamento satisfatório das ações de precipitações na localidade. A mesma representa atributo fundamental para análise de climas principalmente tropicais, refletindo a atuação de correntes circulatórias de ar. É sabido que a temperatura, precipitação, pressão e umidade oscilam no tempo e no espaço. Assim no último milênio, mudanças climáticas conduziram o desenvolvimento mundial causadas por fatores externos e internos.

No Brasil e principalmente no Nordeste há grande relevância dessa análise pelos constantes períodos de seca que interferem desde a agricultura ao turismo, principal fonte de renda econômica e cultural da região.

O estudo demonstra como pode ser feito um sistema de monitoramento de informações, usando um pluviômetro caseiro (**figura 2**) e comparando os dados obtidos com outro pluviômetro localizado em uma estação de coleta, que se encontra em latitude: -11.140, longitude: -37.62 e altitude: 160, situado no município de Boquim- SE, à 38.5 km de distância do município de estudo.

Visou-se gerenciar com esse estudo uma coleta de dados no município tão relevante quanto a da estação pluviométrica convencional, e foi avaliada constantemente a efetivação do pluviômetro caseiro coletando-se os dados de 24 em 24 horas, o mesmo foi instalado de acordo com as normas especificadas para tais, com no mínimo 3 metros de edificações, árvores ou qualquer objeto que interfira a coleta e venha a alterar os dados, esses que foram obtidos durante um período de dois meses e meio e estão implícitos no gráfico (**figura 1**).

Resultados e Discussão

A figura 1 apresenta o gráfico resultante da relação entre ambas as coletas de dados obtidas nos pluviômetros.

As precipitações mais relevantes são vistas com mais facilidades em ambos, onde 40% dos dados contidos no gráfico as apresentam, e o restante varia desde pequenas garoas ao índice relativo da umidade do ar mais denso, que se torna imperceptível no pluviômetro manual e detectável com grande facilidade na Estação de coleta do Semarh.

Figura 1. Gráfico formulado a partir dos dados pluviométricos coletados em ambos os pluviômetros.

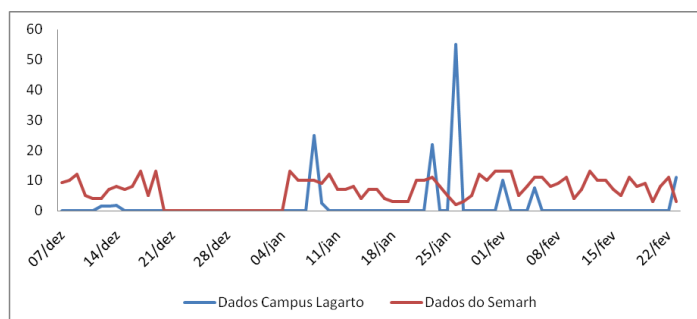


Figura 2. Pluviômetro caseiro instalado no município de Lagarto- SE para realização do estudo.

Conclusões

A análise do estudo revela que diante de tantos fatores internos e externos (latitude, altitude, distância, evaporação, correntes de ar) e toda uma infinidade de agentes, o pluviômetro manual ainda apresenta dados discrepantes em relação aos dados coletados no pluviômetro da Estação, pois como mostrado acima o comportamento das curvas não coincidem totalmente.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq e ao Instituto Federal de Sergipe pelo apoio à pesquisa.

< **Semarh** (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos) <http://www.semarh.se.gov.br/meteorologia/>
Acesso em: 24/02/2016 às 20h44min.>

< **Inpe** (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) <http://www.sinda.cm2.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php>
Acesso em: 24/02/2016 às 20h46min.>